



25
Jan 2017

Lira Ribas em uma das cenas de 'Estado Itinerante'. Foto: Divulgação

Carolina Braga Cinema 0 comentário(s)

O que vem depois do premiado curta 'Estado Itinerante'



Lira Ribas em uma das cenas de 'Estado Itinerante'. Foto: Divulgação

Está marcado para março o início das filmagens de 'Logo após', o terceiro curta-metragem da carreira de Ana Carolina Soares. Guarde esse nome. Aos 30 anos a cineasta mineira já deu sinais de que terá uma longa e premiada carreira no cinema.

Ela exibiu *Estado Itinerante* em Tiradentes, dentro da Mostra Foco. O curta deveria estar na categoria *hors-concours*. Chegou aqui com 15 prêmios acumulados em 11 festivais. Em Brasília ganhou o Prêmio Canal Brasil e os troféus de melhor filme pela crítica, menção honrosa do júri oficial e melhor atriz para Lira Ribas. Merece todos eles e muito mais.

Realizado com os benefícios do Fundo Municipal de Cultura de 2014 *Estado Itinerante* é um projeto cuidadosamente gestado desde 2011. Trata das opressões que as mulheres vivem diariamente. Dentro de casa, no trabalho, na cidade.

Ana Carolina foi criada no bairro Boa Vista, na divisa de Belo Horizonte e Sabará. Entre idas e vindas do centro da capital começou a reparar que as garotas estavam cada vez mais assumindo o posto de cobradoras. "Passei a observar o estado dessas mulheres. De ida e volta, de violência urbana, o cansaço, o humor, ter que enfrentar piadinhas e outras coisas."

Casos de mulheres que vivenciaram violência doméstica completaram o argumento. Assim nasceu Vivi, personagem de Lira Ribas. A interpretação dela é um caso a parte. Composição do papel está presente em cada detalhe, no olhar cabisbaixo, no pensamento contido e na catarse emocional.

'*Estado Itinerante*' tem um dos planos sequência mais bonitos do recente cinema mineiro. Na cena rodada em um dos bares do centro de Belo Horizonte Vivi faz da dança e da música (*Don't Cry do Guns N' Roses*) um meio libertador. A performance de Lira Ribas e Cristal nesta cena é daquelas para se ver diversas vezes seguidas.

Dedicação

Ana Carolina é a caxias entre os amigos. Se tinha compromisso às 9h, acordava às seis para ler e estudar cinema, artes em geral. Por isso, cada sequência de *Estado Itinerante* tem sua razão de ser, embasamento.

A cineasta Ana Carolina Soares. Foto: Beto Staino/Universo Producao



assim como nos quadros dele, as mulheres aparecem em situação de opressão mas os homens não aparecem.

Ana Carolina trabalha bastante com o conceito de extra-campo, ou seja, aquilo que está fora do plano cinematográfico diz tanto quanto o que está dentro. Inclusive o figurino tem muito a dizer sobre a violência que a protagonista é submetida.

Outras referências importantes são a *Trilogia da Incomunicabilidade*, a série de filmes feitas por Michelangelo Antonioni entre 1960 e 1962; e *Faces* (1968) dirigido por John Cassavetes.

Depois de Tiradentes, Ana Carolina Soares vai exibir *Estado Itinerante* Festival Internacional de curtas de Clermont-Ferrand, considerado um dos mais importantes para o formato. O evento será de 03 a 11 de fevereiro.

As filmagens de 'Logo após' começam depois do compromisso internacional. A mulher também estará no centro do novo curta. O curta vai abordar maternidade. A atriz Andrea Quaresma será a protagonista.

Estado Itinerante será exibido no Canal Brasil a partir de julho.

Gostou? Compartilhe!



ANA CAROLINA SOARES CAROLINA BRAGA CINEMA CURTA ESTADO ITINERANTE MOSTRA TIRADENTES 2017

< Artigo anterior

Próximo Artigo >

ARTIGOS RELACIONADOS

Desobediência: o peso da crença na busca pela liberdade

Sempre gostei de explorar a primeira ideia que vem à mente assim que um filme termina. O que bate de imediato é a mensagem que geralmente fica. Pois saí da sessão de *Desobediência* pensando no quanto, mesmo no século XXI, o ser humano ainda se deixa controlar por crenças, simbologias. Já foram muitas conquistas de [...]

LEIA MAIS >

CineOP 2018 a valorização de atividades de formação e da cena local

O investimento em atividades de formação para o crescimento da indústria audiovisual e a valorização da cena local são os pilares mais fortes da CineOP 2018. Essa é a percepção que fica após seis dias de Mostra, que ocupou Ouro Preto entre 13 e 18 de junho. É dessa forma, que se diferencia dos demais. Nesta [...]

LEIA MAIS >

Documentários sobre Bethânia e Adoniran são ovacionados na CineOP

A CineOP é uma Mostra voltada para o cinema como patrimônio e faz um resgate histórico sobre o tema de cada edição. Assim, a maioria dos filmes em exibição não são inéditos. Mas há alguns. As pré-estreias destacadas nesta edição foram 'Fevereiroiros', de Marcio Debellian, e 'Adoniran - Meu nome é João Rubinato', de Pedro Serrano. [...]

LEIA MAIS >

COMENTÁRIOS

0 comentários

Classificar por: Mais antigo >



Adicionar um comentário...

Rede de comentários do Facebook